

A Importância do Brincar no Desenvolvimento Infantil: Experiências em uma Brinquedoteca Universitária

Geovanna Mariano Luz de Oliveira Sá¹

Edilane Carvalho Teles²

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, a partir de experiências vividas no âmbito universitário, na Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros (BU), localizada no Departamento de Ciências Humanas, Campus III, na Universidade do Estado da Bahia (DCH III/UNEB), em Juazeiro, BA (Oliveira, 2024). O brincar é compreendido como uma atividade essencial para o desenvolvimento da infância, pois envolve aspectos sensório-motores, cognitivos, sociais e emocionais da criança, contribuindo de forma significativa para a construção de conhecimentos e para a formação integral do sujeito (Brock [et all], 2011).

Além disso, o brincar constitui-se como uma forma privilegiada de linguagem e expressão infantil (Shapiro, 2006), pois, por meio das brincadeiras, a criança interpreta o mundo e constrói significados a partir de suas vivências. Nesse sentido, a ludicidade torna-se algo que vai além do simples entretenimento, configurando-se como um elemento essencial para o processo de desenvolvimento humano desde a infância (Moyles, 2002). Tal compreensão encontra respaldo nas contribuições teóricas de Vigotski (2007), que destacam o papel das interações e das experiências lúdicas no processo de desenvolvimento infantil. Diante disso, emerge a seguinte problemática: como as práticas lúdicas desenvolvidas em uma brinquedoteca universitária contribuem para o desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões?

¹ Discente de graduação em Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Grupo Polifonia. Email: geovannaluz25@gmail.com

² Pedagoga (UNEB) e Doutora em Comunicação (ECA/USP), professora da graduação e do mestrado em Educação, Cultura e Território (PPGESA/UNEB, DCH III); e líder do Grupo de Pesquisa Polifonia - Observatório de Educação e Comunicação. E-mail: ecteles@uneb.br



Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, fundamentada no relato de experiências vivenciadas em uma brinquedoteca universitária. A coleta de dados ocorreu por meio de observações e registros sistematizados, como fotografias e diários de bordo, elaborados durante as atividades realizadas no contexto das interações entre os(as) graduandos(as) e as crianças.

Discussão

O campo de estudo corresponde à Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros (DCH III/UNEB), configurando-se como um espaço pedagógico que valoriza o brincar livre como elemento central para o desenvolvimento infantil. Esse ambiente possibilita a realização de práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, contribuindo tanto para a formação acadêmica dos(as) graduandos(as) quanto para o desenvolvimento integral das crianças que frequentam a BU.

As observações foram realizadas no contexto das interações estabelecidas com as crianças durante atividades livres e orientadas, buscando contemplar a diversidade das propostas lúdicas desenvolvidas no espaço, como jogos, leitura de livros, brincadeiras simbólicas e atividades ao ar livre, de modo a possibilitar uma compreensão mais ampla das diferentes formas de manifestação do brincar no cotidiano da brinquedoteca.

Os dados obtidos foram analisados de forma interpretativa, a partir da identificação de padrões, recorrências e significados presentes nas experiências vivenciadas, considerando não apenas as ações das crianças, mas também as interações estabelecidas entre elas e os(as) graduandos(as) durante as mediações pedagógicas. Nesse processo, a análise dos registros produzidos nos diários de bordo e das fotografias realizadas ao longo das atividades possibilitou compreender o brincar como um elemento estruturante do desenvolvimento infantil, evidenciando sua contribuição integrada em diferentes dimensões, como a cognitiva, a social, a emocional e a linguística. Conforme aponta Winnicott (1975, p. 93), “[...] é com base no brincar que se constrói a totalidade da existência experiencial do homem”.



No que se refere às dimensões da linguagem e cognição, verificou-se que atividades mediadas, como leitura, jogos com palavras, encaixes e quebra-cabeças, favorecem avanços na oralidade, no reconhecimento de vocábulos, no raciocínio lógico e na resolução de problemas. Nessas situações, as crianças elaboraram estratégias, testaram hipóteses e atribuíram significados às suas experiências, reforçando a importância da mediação pedagógica em contextos lúdicos. Nesse sentido, conforme Kishimoto (1993), o jogo, quando inserido no ambiente educativo, deixa de ser apenas recreativo e passa a constituir-se como instrumento de aprendizagem, potencializando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e afetivas.

Além disso, o brincar simbólico e livre (Winnicott, 1975) ganha destaque por meio da imaginação e da criação de narrativas, contribuindo para a expressão da subjetividade da criança. No ambiente, também foram observados processos de cooperação, negociação e resolução de conflitos, nos quais a mediação se fez presente, favorecendo o diálogo, a construção de vínculos e o fortalecimento de habilidades socioemocionais. Essas vivências possibilitaram compreender que o brincar, além de promover aprendizagens significativas, constitui-se como um importante instrumento de interação social, autonomia e construção de sentidos na infância (Moyle, 2002; Cunha, 2007). Diante disso, reforça-se que a limitação dos espaços e dos tempos destinados ao brincar pode comprometer dimensões essenciais desse processo, visto que, segundo Teles e Reis (2015), a ausência de momentos dedicados ao brincar na rotina infantil impacta não apenas os processos de integração e socialização, mas também aspectos biopsíquicos e motores da criança.

Resultados

Conclui-se que o brincar desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, constituindo-se como elemento central na construção de conhecimentos e na formação da criança. As experiências vivenciadas na BU evidenciaram que as práticas lúdicas mediadas favorecem o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico, além de instigar a autonomia, criatividade e a interação entre as crianças.

Além disso, observa-se a potência que o ambiente revela diante do acolhimento e



da significativa mediação desenvolvida no espaço, favorecendo para que as crianças desenvolvam mais estímulos, ao mesmo tempo em que têm suas individualidades e potencialidades respeitadas. Nessa perspectiva, é necessário compreender que o brincar não pode ser visto apenas como entretenimento, mas como uma ação estruturante e essencial, com potencial também pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, bem como aprendizagem para a vida (Brock [et all], 2011).

Palavras-chave: Brinquedoteca Universitária; Práticas pedagógicas; Experiências; Ludicidade; Brincar.

Referências

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**. Um mergulho no Brincar. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis**. São Paulo: Vozes, 1993.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar?** O papel do Brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Maria Clara. **Brinquedoteca Universitária Manoel de Barros**. Blog POLIFONIA: Observatório de Educação e Comunicação. 17 mai. 2024. Disponível em: <https://observatorioeducompolifonia.blogspot.com/2024/05/brinquedoteca-universitaria-manoel-d-e.html>. Acesso em: 14 set. 2025.

SHAPIRO, Lawrence E. **Il linguaggio segreto dei Bambini**. Milano, Italia: Fabbri Editori, 2006.

Vigotski, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TELES, Edilane Carvalho e REIS, Edmerson dos Santos. **Brinquedoteca Itinerante: uma tecnologia social mediando o brincar**. In: Pibid: abrindo a caixa de Pandora da formação docente. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. (p. 187-199).

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1975.

